



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

POLO: Pólo Educacional Superior de Restinga Sêca.

DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico

PROFESSOR ORIENTADOR: Giliane Bernardi

06/11/2010

Percepção dos Professores da EJA - Educação de Jovens e Adultos, sobre as
Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas a Educação.

Perception of Teachers of EJA - Youth and Adult Education on Information Technology and Communication Applied Education.

Pereira, Maria Nelcinda Forrati.

Graduada em Pedagogia - Orientação Educacional na UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul – RS

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados decorrentes do estudo e aplicação de uma pesquisa de campo com professores que atuam na EJA - Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel no Município de Restinga Sêca. A referida pesquisa produziu indicadores que possibilitaram uma análise reflexiva quanto ao uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação, nessa modalidade de ensino, demonstrando dados que permitiram associar a utilização das tecnologias no cotidiano escolar, oferecendo possibilidades para o trabalho docente.

Palavras – Chave: EJA - Educação de Jovens e Adultos, TICs, Professores.

Abstract

This article presents the results from the study and application of a field research with teachers working in adult education - Youth and Adult State School of Basic Education in the Municipality of Francisco Manoel Restinga Seca. This research has produced indicators that allowed a reflective analysis regarding the use of Information and Communication Applied to Education, this mode of teaching, showing data that allowed the association to use technology at school, providing opportunities for teachers' work.

Keywords: AYE - Youth and Adult Education, ICT, teachers.

1. INTRODUÇÃO

Respeitar é de fato considerar as diferenças, valorizando os saberes dos cidadãos de uma realidade não privilegiada, se comparada ao ensino regular, passando para o grande desafio, que é criar um contexto favorável à aprendizagem inserindo o aluno da EJA – Educação de Jovens e Adultos a sociedade e ao mercado de trabalho.

Para fazer nascerem homens novos, os professores precisam também renascer a cada dia, no exercício contínuo de sua existência. Esse exercício conduz a luta para o alcance de uma sociedade democrática e exige estabelecer relações para além dos limites da sala de aula. É preciso buscar interações em todos os âmbitos disponíveis na comunidade escolar e partilhar projetos, articulando-os à prática educacional. É necessário lutar para que os excluídos sejam respeitados em seus direitos de cidadãos, pois não é justo que exatamente aqueles que não tiveram acesso à educação na idade própria sejam prejudicados. É aí que torna-se necessário ter um olhar mais atento a essa clientela, pois o reposicionamento do computador enquanto prática social na escola, sendo utilizado como um recurso a mais, disponível a este indivíduo, é uma forma de integrá-lo, desta vez, nas tecnologias.

Na atualidade, percebe-se a necessidade de trabalhar os diversos recursos tecnológicos que podem contribuir para a mediação da aprendizagem do aluno. É necessário levar em conta as atuações do professor, encarregado de planejar sistematicamente estes encontros, aparecendo assim, como um verdadeiro mediador, determinando suas intervenções, o favorecimento ou não do processo de construção de conhecimento dos alunos (SALVADOR, 1994). Mediante tais considerações, e sabendo, que professores e alunos têm contatos durante grande parte do dia com as mais diversas mídias, é necessário preocupar-se em usufruir deste conhecimento da melhor forma possível. Assim, é possível tornar as atividades presenciais mais dinâmicas e atraentes, despertando o interesse do aluno mesmo que este encontre alguma dificuldade.

Nesse sentido, o ensino e a aprendizagem são os principais objetivos da ação da escola, sendo que uma das evidências do sucesso ou insucesso é o índice de aprovação. A qualidade de uma escola está na aprendizagem de seus alunos, isto é, a capacidade que a instituição demonstra em oferecer e estimular a superação das dificuldades encontradas pelo aluno, tendo em vista a obtenção do sucesso que demonstra a qualidade do ensino.

Os educandos guardam informações que viram e ouviram em suas memórias, explorando referências e idéias que são gravadas e servem de sustentação para novas descobertas e aprendizagem resultando no crescimento, no avanço dos conhecimentos, e na aprendizagem do aluno, desde que os recursos tecnológicos sejam apropriados para atingir os objetivos propostos pelo educador.

Como sabe-se, a atividade docente tem como eixo central o processo de ensinar, independente da modalidade escolhida, pois o professor é detentor de saberes, e sua função consiste em elaborar espaços para que outros (seus alunos) se apropriem destes saberes. Entretanto, neste aspecto de elaboração, há uma série de questões que precisam ser levadas em conta para que a atividade de ensino seja realmente efetivada.

Segundo Salvador (1994), os processos de ensino e de aprendizagem são, em sua essência, interativos e possuem três vértices: o aluno ao aprender; o objeto de conhecimento que constituem o conteúdo da aprendizagem; e o professor que organiza o trabalho com a finalidade de favorecer a aprendizagem dos mesmos.

Neste contexto de aprendizagem é que o presente artigo tem como objetivo principal mostrar algumas possibilidades de inserção das tecnologias digitais, através dos resultados de uma investigação junto aos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel, na modalidade EJA, sobre o uso das tecnologias em sala de aula envolvendo a multidisciplinaridade.

2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O maior desafio colocado a educadores é justamente compreender a realidade em mutação e transformar nossa capacidade de entender o mundo. É ter, segundo Paulo Freire (2000), a consciência do mundo.

A consciência do mundo, que viabiliza a consciência de mim, inviabiliza a imutabilidade do mundo. A consciência do mundo e a consciência de mim me fazem um ser não apenas no mundo, mas com os outros. Um ser capaz de intervir no mundo enquanto os outros animais apenas mexem nele. É por isso que não

apenas temos história, mas fazemos a história que igualmente nos faz e que nos torna, portanto históricos (p.40)

Essa consciência de mundo evidencia-se no Plano Político Pedagógico - PPP (2008), da Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel, onde foi constatado que a mesma tem como objetivo um trabalho integrado com a direção, professores, coordenação pedagógica e comunidade. Assim, a finalidade principal dessa modalidade de ensino é capacitar os alunos a resolverem problemas cotidianos, bem como a terem acesso aos bens culturais acumulados pela humanidade.

A EJA é uma etapa significativa na vida de jovens e adultos, pois marca o seu reingresso na comunidade escolar, buscando integrá-los ao mundo educacional, reconstituindo experiências de vida ativa e ressignificando conhecimentos. Conhecimentos estes, que não foram consolidados na idade adequada em etapas anteriores da escolarização.

Nesta modalidade de ensino, a avaliação do que se aprendeu fora dos bancos escolares é uma das características da flexibilidade responsável que aproveita esses "saberes" nascidos desses "fazer".

De acordo com Werneck (2002), a interdisciplinaridade é uma concepção do saber, fazendo com que o aluno perceba que há uma interação entre as disciplinas escolares. O aluno dentro de uma escola com preocupação interdisciplinar não viverá um currículo que veicule conceituações fechadas, e sim, interligadas. A visão do mundo e da vida para esse aluno será global, do todo, onde cada parte passa a ter significado.

Nessa perspectiva de Educação de Jovens e Adultos é preciso que exista flexibilidade na metodologia e na organização curricular, tornando-se necessário conhecer a realidade dos alunos, tendo na cultura regional o ponto de partida para a elaboração das atividades propostas aos alunos. Assim, esta proposição deve ser organizada a partir de temáticas oriundas de pesquisa, permitindo discussões e ampliações de saberes já construído, bem como da organização e da sistematização de conhecimento elaborado, oportunizando elementos de superação das diferenças sociais, construindo novos significados e novas aprendizagens, usando sempre que possível à interdisciplinaridade.

Conforme o Regimento Escolar da EJA (2008) a formação em serviço, qualificação exigida pela especificidade da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, é garantida aos professores, dentro de sua carga horária semanal. Assim, os mesmos têm assegurados em sua carga horária a formação em serviço, para que ocorra dentro dos

espaços escolares esta qualificação exigida pela especificidade dessa modalidade de ensino.

Atualmente, o maior desafio da escola observada neste trabalho é evitar a repetência e a evasão, assegurando que o aluno aprenda e seja bem-sucedido. Sabe-se que existem muitas razões para o fracasso escolar, mas algumas dependem das condições que a escola oferece e, portanto, podem ser modificadas. Cabe aos professores inovar, aperfeiçoar-se procurando soluções para os problemas, criando possibilidades.

O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no cotidiano escolar contribui e ajuda a melhorar a aprendizagem, pois traz novas experiências e pode enriquecer o trabalho do grupo, tornando a aprendizagem mais significativa. Esta discussão será abordada no próximo capítulo.

3. O USO DAS TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EJA

As tecnologias devem ser oportunidades aproveitadas pelos professores para impulsionar a educação, observando e valorizando cada aluno, pois para alguns será este o único momento de interação com o computador e o mundo virtual. Os educadores precisam estar atentos à realidade heterogênea de seus alunos, proporcionando condições de atividades interativas que desenvolvam a autonomia dos mesmos, frente ao uso do computador e dos diversos meios midiáticos disponíveis atualmente, favorecendo a flexibilidade das estruturas de ensino e a interdisciplinaridade dos conteúdos.

Conforme Moran (1991),

Educar é procurar chegar ao aluno por caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia. É partir de onde o aluno está, ajudando-o a ir do concreto para o abstrato, do imediato para o contexto, do vivencial para o intelectual, integrando o sensorial, o emocional e o racional (p. 146).

Para Rivoltella (2009), os meios de comunicação dão impulso à inovação do ensino, considerando a troca da abordagem tradicional, pautada na fala do professor à frente da sala de aula, pelo uso de mídias que favoreçam a construção do trabalho em grupo, tornando-o dinâmico e criativo em todas as disciplinas.

O pedagogo e filósofo colombiano José Bernardo Toro (2001), aponta como um dos códigos da modernidade, perceber e entender criticamente os meios de

comunicação, sobre as capacidades e competências mínimas do cidadão para a participação produtiva no século XXI:

1. Um receptor crítico dos meios de comunicação (cinema, televisão, rádios, jornais, revistas) é alguém que não se deixa manipular como pessoa, como consumidor, como cidadão;
2. Aprender a entender os meios de comunicação nos permite usá-los para nos comunicarmos a distância, para obtermos educação básica e profissional, articularmo-nos em nível planetário e para conhecermos outros modelos de convivência e produtividade;
3. Os meios de comunicação não são passatempos. Eles produzem e reproduzem novos saberes, novas éticas e estilos de vida. Ignorá-los é viver de costas para o espírito do tempo em que nos foi dado viver;
4. Todas as crianças, adolescentes e educadores devem aprender a interagir com as diversas linguagens expressivas dos meios de comunicação, para que possa criar novas formas de pensar, sentir e atuar no convívio democrático. (TORO, 2001).

Portanto, inserir o uso da informática, planejada e implantada de acordo com a proposta pedagógica, como um componente de seu plano escolar só tem a contribuir na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesse contexto, vivenciam-se freqüentemente novas realidades educacionais que se apresentam como desafios para se pensar sobre a realidade da escola e da atuação do professor e alunos na atualidade. Tratando-se de educação de jovens e adultos, pensa-se que se deve garantir a autonomia do aluno de forma que ele possa “aprender a aprender” e isto lhe permita, no futuro, “pensar e programar a sua própria reciclagem”. A escola não se acaba por conta das tecnologias, ela vai continuar a ser a instituição social fundamental para formação pessoal, social e cultural das novas gerações, como afirma, (PONTE, 2004, p.12):

a escola, tal como a conhecemos hoje, terá inevitavelmente que mudar, e será, com grande probabilidade, irreconhecível dentro de algumas décadas”. Essas transformações, no entanto, vão ocorrer gradualmente, e não retirará da escola sua função principal em relação à educação das atuais e das novas gerações. Independente da forma das escolas no futuro pode-se supor que elas terão na interação social, o “elemento fundamental da construção do conhecimento e na definição das identidades sociais e individuais.

Para proporcionar este desenvolvimento é necessário que aconteça uma reformulação dos programas pedagógicos, flexibilizando as estruturas de ensino, proporcionando a interdisciplinaridade dos conteúdos, bem como o uso das tecnologias que são oportunidades aproveitadas pela escola para impulsionar a educação de acordo com as necessidades sociais de cada época.

A questão fundamental da educação é a construção do conhecimento e a formação de cidadãos. Tanto a informática quanto a educação, nos últimos anos, têm entrelaçados

seus caminhos de tal forma que se faz necessária uma atenção especial sobre a questão. Como já afirmava Tajra (1998), a Informática é uma grande aliada na Educação desde que seja bem utilizada. Também não há mais dúvida quanto à importância do papel do professor no uso das tecnologias digitais.

Utilizar a Informática para transformar o processo ensino-aprendizagem numa prática mais criativa e eficiente é uma questão fundamental. Os educadores precisam inteirar-se da questão da Informática na Educação sob pena de serem substituídos por outros profissionais e perderem a chance de ser parte ativa nesse processo que já iniciou e cuja tendência é evoluir. Precisam tomar ciência da situação para poder criticá-la com fundamentos sólidos e buscar o melhor caminho na utilização da informática nas escolas como prática pedagógica.

Em relação ao papel da escola, a mesma centra-se na preocupação com a construção da consciência crítica de seus alunos e, conseqüentemente, com a conquista da cidadania. Nesta perspectiva, as práticas educativas no espaço escolar devem integrar estratégias pedagógicas que propiciem discussão, problematização e reflexão das conseqüências das escolhas no plano individual e social.

Através do estudo e da pesquisa com os professores da EJA, pretende-se investigar a atuação dos educadores em relação ao uso das tecnologias de informação e comunicação em sala de aula. Os próximos capítulos apresentam a metodologia utilizada para realizar tal investigação, bem como o desenvolvimento da mesma.

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada com nove professores da EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel do Município de Restinga Sêca. Em um primeiro momento, foram realizadas reuniões pedagógicas com os professores, para apresentar o objetivo da pesquisa. Num segundo momento foi entregue um questionário aos docentes presentes na reunião com onze questões dissertativas sobre o uso ou não das Tecnologias da Informação e da Comunicação em sala de aula, que deveria ser devolvido após o preenchimento.

Este questionário (Apêndice A) foi embasado com referência na experiência da autora no decorrer das disciplinas ministradas pelo curso de pós Graduação em Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) aplicadas à Educação da Universidade Federal de Santa Maria, tendo como objetivo principal realizar uma

investigação sobre o uso das tecnologias em sala de aula. Além disso, a experiência e o conhecimento da realidade da escola analisada também contribuíram para a formulação do questionário proposto.

O questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante que, depois de preenchido, é devolvido do mesmo modo ao pesquisador (LAKATOS, 2009).

Segundo as idéias do autor, as principais vantagens na utilização de questionários são: a economia de tempo, maior abrangência do público-alvo, respostas rápidas e precisas, bem como liberdade de opinião, pois o mesmo visa o anonimato, não havendo influência do pesquisador, onde a verdade pode se sobressair.

O terceiro momento refere-se ao recebimento, análise e discussão das respostas obtidas através do questionário, sendo que estes resultados serão utilizados como dados para o estudo e planejamento das possibilidades de atividades alternativas com o uso das TICS.

Segundo (BARBOSA e SILVA, 2010), o resultado de um questionário é uma integração de perspectivas de múltiplos usuários, sendo que a análise destes questionários pode ser feita *intraparticipante* ou *interparticipante*. Na análise *intraparticipante*, para cada pergunta realizada, é feita uma análise sistemática e rigorosa de todas as respostas dos participantes do processo. Já na análise *interparticipante*, para cada participante (docente questionado), todas as suas respostas são analisadas e somente após, passa-se para a análise do próximo questionário respondido. No caso deste trabalho, para cada pergunta, serão analisadas todas as respostas, para que seja possível realizar uma comparação entre as mesmas, buscando revelar as tendências centrais das respostas, bem como possíveis dificuldades comuns aos professores questionados.

Por fim, de posse desta análise, será possível executar a última etapa de desenvolvimento deste trabalho, que se destina a propor sugestões de utilização das TICs em sala de aula. Estas sugestões serão documentadas e reuniões serão realizadas com os docentes para que as propostas sejam divulgadas e os mesmos sejam incentivados a fazer uso destas alternativas em sala de aula, de forma eficiente e com o mínimo de dificuldades.

5. ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA EJA

O questionário respondido mostra um quadro de professores que atuam entre 7 a 45 anos no magistério estadual, sendo que destes, apenas um professor possui sete anos no magistério, os demais atuam há mais de 20 anos. Portanto, percebe-se que os mesmos não são da era digital, porém tem uma experiência considerável em educação.

Quando foram questionados em relação às Tecnologias da Informação e da Comunicação, observou-se, na maioria das respostas, que os professores da EJA tem significativa compreensão sobre TICs como sendo recursos para o ensino-aprendizagem, com exceção de dois professores que dizem não saber o que são TICs.

Ao serem questionados sobre o uso das tecnologias (computador, internet, rádio, TV e DVD em sala de aula), a maioria dos professores apontaram a falta de tempo como sendo um empecilho para o não uso pois, para sua utilização é necessário planejamento. No entanto, salientam que quando utilizam tais recursos, necessitam de auxílio para dominar os preceitos básicos no manuseio das ferramentas tecnológicas.

Nesse sentido, constata-se a relevância da proposta deste trabalho, pois o mesmo tem como objetivo propor, a partir desta análise, alternativas e possibilidades de uso e inserção dos professores no ambiente tecnológico, promovendo, aos mesmos, conhecimento sobre tais recursos, bem como sobre sua utilização no contexto educacional.

Segundo os professores, eles acumulam várias turmas não tendo tempo suficiente para pesquisa, sendo que esta informação difere do PPP (2008) da Escola e do Regimento Escolar da EJA (também aprovado em 2008) que diz que a formação em serviço, qualificação exigida pela especificidade da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, é garantida aos professores, dentro de sua carga horária semanal. Assim, os mesmos têm assegurados em sua carga horária, a formação em serviço, para que ocorra dentro dos espaços escolares esta qualificação exigida pela especificidade da EJA. O que evidencia-se é que o tempo reservado para a formação de estudos e pesquisas é insuficiente necessitando de mais preparo para que o professor adote as novas possibilidades, encontrando assim, mais tempo. Neste sentido, as tecnologias auxiliam o docente no planejamento de suas atividades facilitando o processo.

Em relação ao acesso ao Laboratório de informática, 82% dos professores deixaram claro que acreditam que utilizando programas de computador, sites, blogs, etc., podem favorecer novas formas de acesso ao saber pela navegação, proporcionando novos estilos de raciocínio e de conhecimento, o que vem de encontro ao objetivo do trabalho. Esses saberes podem ser compartilhados por um grande número de indivíduos e, portanto, aumentam o potencial de inteligência coletiva dos seres humanos. "A utilização das TIC não conduz necessariamente ao desenvolvimento da inteligência, mas oferece um ambiente propício e esse desenvolvimento assim se reporta" ALAVA (2002, p.137).

Uma das respostas recorrentes frente ao uso do LABIN foi à de que às vezes o mesmo não funciona muito bem. Dois professores com mais de 35 anos no magistério afirmam que: "não irão experimentar esses recursos", alegando ainda não saber trabalhar no LABIN e não demonstrando interesse em aprender a utilizar, a menos que sejam oferecidas a eles condições. Repensar meios para atualização das práticas, num contexto atual, é utilizar todas as possibilidades, no sentido de inovar a maneira de ensinar e inserir o aluno as tecnologias. Nos dizeres de Arroyo (2006), é preciso estreitar o diálogo entre os saberes e significados acumulados na trajetória de vida dos jovens e adultos e os seus conhecimentos, proporcionando o acesso e o direito às mais diversas formas de aprendizagens.

Dentre os questionamentos realizados, uma das perguntas desejava saber se, ao utilizar o laboratório, os objetivos propostos eram alcançados. Em relação a esta questão a maioria dos professores respondeu que mediante o planejamento acontece o aprendizado, os alunos demonstram interesse, aprendendo com autonomia, cooperação, interagindo na troca de conhecimentos em informática.

Aprender durante toda a vida tornou-se uma questão vital nas sociedades pelas quais as técnicas e as habilidades mudam a um ritmo desenfreado, sendo assim, o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação pode tornar-se uma alternativa interessante quando vem ao encontro dos objetivos propostos.

Através das respostas em relação às tecnologias utilizadas em sala de aula foi notório que a única ferramenta que às vezes é utilizada na escola é a TV ou o DVD para assistir alguns filmes, porém, afirmam alguns professores, usualmente não existe um planejamento pré estabelecido para sua utilização. Esta é uma das limitações que se

pretende modificar através de estudos, pesquisas e reuniões periódicas, para apresentar algumas possibilidades de trabalho com diferentes ferramentas.

Uma das perguntas pertinentes foi a de número 5 em que foi questionado sobre quais são as habilidades adquiridas pelo aluno frente ao uso das tecnologias pelo professor. Foi obtido como resposta que o uso das mesmas propicia o desenvolvimento de habilidades na leitura, escrita e interpretação de textos, despertando a curiosidade, memorização e visualização.

Respondendo a questão sobre possibilidades para o uso das tecnologias, a grande maioria dos professores afirma que os mesmos precisam ser capacitados e qualificados para trabalhar com essas ferramentas tecnológicas, pois na ocasião da sua formação inicial não havia a disseminação do uso das TICs em sala de aula. Valente (2002) afirma que, para que o professor seja capaz de integrar a informática nas atividades pedagógicas de forma criativa, é necessária uma formação especializada. Diante disso, podemos dizer que a capacitação e a formação continuada do professor tornam-se indispensável, precisando para isso de apoio e de condições favoráveis para tal.

Portanto, precisamos instigar estes profissionais, desafiando-os diariamente, mostrando novas possibilidades de uso das TICs em sala de aula, através de reuniões sistemáticas, grupos de estudos e planejamentos. O próximo capítulo apresenta algumas possibilidades de utilização destas em sala de aula, sugeridas a partir das conclusões obtidas com o questionário.

6. POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO DAS TICS NA EJA

De posse da análise dos resultados concluiu-se que o primeiro passo seria oferecer um Curso Básico em Informática a ser desenvolvido na escola semanalmente (dentro da carga horária), para os professores da EJA, com o objetivo de capacitá-los para a correta utilização do computador, bem como das demais mídias disponíveis na escola. Entre os conteúdos a serem trabalhados neste curso, podem ser destacados os seguintes itens: conhecimentos básicos de informática e Internet (navegação, *e-mail*, *download* de arquivos e pesquisa/busca; digitar, copiar, colar, formatar texto entre outros) utilização do *data-show* e instalação de DVD.

Este curso pretende oportunizar a equipe docente da escola se relacionar com mais facilidade com os recursos tecnológicos, pois para utilizá-los apropriadamente é

necessário que os professores dominem estes recursos e conheçam o ambiente para que possam orientar os educandos quando necessário. Fica claro que, na atualidade, usar o computador no processo de ensino e aprendizagem é buscar um rumo inovador e motivador que irá garantir mudanças objetivas na relação de ensino e de aprendizagem, no entanto, os mesmos precisam ser corretamente utilizados.

Após o planejamento do curso, passou-se a execução mesmo, que foi realizado no laboratório de Informática da Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel com uma duração de 45 horas, sendo que participaram nove docentes. No decorrer do curso, os conteúdos foram trabalhados através de um polígrafo disponível para *download* no site¹ da UAB de Restinga Sêca, sendo que o material do curso foi elaborado e ministrado pelo técnico de informática do Pólo Educacional Superior de Restinga Sêca, cedido pela coordenadora do mesmo. O referido Curso foi ministrado nas quartas-feiras, sendo acompanhado pela equipe diretiva da escola. No primeiro momento, os professores participaram do curso de informática e, quando este terminou, esta iniciativa teve seguimento com a execução das demais atividades propostas para o momento.

Na ocasião do término do Curso de Informática foi realizada, no LABIN, uma reunião de estudos na qual foram apresentadas possibilidades de atividades, sendo que os professores foram convidados a navegar em alguns *sítes* indicados. Na ocasião, ficou constatado que os mesmos estavam entusiasmados e motivados a pesquisar possibilidades de trabalhos para desenvolver em sala de aula. Inicialmente, foi sugerido aos professores trabalharem com Objetos de Aprendizagem,

Para WILEY (2000), um Objeto de Aprendizagem pode ser definido como qualquer recurso digital que pode ser utilizado para auxiliar na aprendizagem, distribuído pela Internet. Uma das possibilidades de administrar estes recursos disponíveis na *web*, produzindo conhecimento, interação e aprendizagem são os Repositórios de Objetos de Aprendizagem – ROA. Entre os repositórios existentes e disponíveis, é possível citar o Banco Internacional de Objetos Educacionais², Rede Internacional Virtual de Educação - RIVED³, TV Escola⁴ e Portal do Professor⁵, entre outros. No Banco

¹ Disponível no site: <http://www.uabrestingaseca.com.br/ct/downloads.php>

² Disponível no site: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br>

³ Disponível no site: <http://rived.mec.gov.br>

⁴ Disponível no site: <http://tvescola.mec.gov.br/>

Internacional de Objetos de Aprendizagem é possível escolher o idioma em que se quer trabalhar e a modalidade de ensino que se pretende. Neste repositório, encontra-se um *link* específico para a EJA, oferecendo várias possibilidades de trabalhos nas diferentes áreas do conhecimento. No repositório do RIVED, é possível escolher a disciplina e o conteúdo que se deseja trabalhar, possibilitando a interdisciplinaridade entre os professores. Os demais *sites* indicados apresentam dinâmicas proporcionais, uma vez que aborda assuntos referentes ao processo ensino aprendizagem.

Em outros encontros com os educadores foram apresentadas novas possibilidades, entre elas, a construção e utilização de *Blogs* na Internet, bem como o planejamento de aulas utilizando programas como *Hot Potatoes* e a metodologia *Webquest*. Na ocasião, foi explicitado o que é um *Blog*, o que é o *software Hot Potatoes*, bem como a metodologia *Webquest*, salientando questões de utilização e construção de atividades educacionais com tais recursos. Um *Blog*⁶ pode ser visto como um diário *on line* que permite o registro de atividades, com espaços para comentários e trocas de aprendizagens.

Um *Blog*, em seu aspecto estrutural de publicação, se apresenta na forma de uma página web atualizada freqüente, composta por pequenos parágrafos apresentados de forma cronológica, como sendo uma página de notícias ou um jornal que segue uma linha de tempo com um fato após o outro. Estes blocos de textos são chamados de *posts* que podem ser escritos apenas pelo autor do *Blog* ou por uma lista de membros que ele convide e autorize a postar mensagens. (MANTOVANI, 2005 p. 331).

O *Hot Potatoes* é um *software* de autoria, composto por um conjunto de ferramentas, que possibilita a elaboração de exercícios interativos (Hot Potatoes, 2010). Por fim, *Webquest* é uma outra possibilidade de planejamento, a qual permite que o professor tenha total liberdade de criação. Em consonância com Veras e Leão (2007):

Trata-se de uma forma de orientar a pesquisa em sala de aula, disponibilizando recursos *on line* e/ou *off line*, tornando o trabalho a partir de recursos Web mais satisfatório, uma vez que não requer buscas (muitas vezes improdutivas) por parte dos alunos. O formato WebQuest estimula uma abordagem voltada à investigação, encorajando uma experiência de aprendizagem mais rica.

De acordo com a citação anterior constata-se que para o bom desenvolvimento e execução das atividades docentes, necessita-se usar uma metodologia adequada, com

⁵ <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>

uma boa organização, efetivando um planejamento que resulte na aprendizagem do aluno.

Cabe salientar que a experiência da autora com estes recursos deve-se aos conhecimentos obtidos durante a realização das disciplinas do Curso de Pós Graduação em TICs, onde tais recursos foram explorados, o que favoreceu a socialização com os professores em encontros de estudos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tem como objetivo principal mostrar algumas possibilidades de inserção das tecnologias digitais no cotidiano escolar, através dos resultados de uma investigação junto aos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel, na modalidade EJA, sobre o uso das tecnologias em sala de aula envolvendo a multidisciplinaridade.

O que ficou evidenciado na pesquisa não foi a resistência ou o interesse por parte dos professores, mas sim o despreparo. Verifica-se que os mesmos reconhecem que a informática faz parte do cotidiano das pessoas, inserindo-se cada vez mais no cotidiano escolar e funcionando como auxiliar nas atividades escolares, mas estes mostram-se despreparados para a inserção das TICs em seu cotidiano escolar.

Neste sentido, após diagnosticar esta deficiência, tornou-se relevante à oferta de um Curso de Informática na escola, o que redirecionou as atividades e proporcionou que se colocasse em prática o objetivo desta pesquisa. Precisa-se repensar o papel e a função da escola, pois, caso contrário, cada vez mais iremos excluir dentro da própria instituição.

Esse pensar envolve todos, professores e demais segmentos da escola que, imbuídos no processo educacional, devem qualificar-se e estar sempre disponíveis para aprender. Se cada vez mais rotulamos um aluno quando ele não consegue aprender, estamos fazendo a exclusão dele e, assim, estamos marginalizando-o na sociedade ao invés de buscar meios que possibilitem o seu desenvolvimento. O mesmo acontece com os demais envolvidos no processo ensino-aprendizagem, dentro de suas capacidades, respeitando suas diferenças é necessário buscar a atualização e a inserção no mundo tecnológico.

Nesse sentido, aconteceu uma grande troca de informações, na qual os professores passaram a planejar aulas no LABIN, utilizando os *sites* indicados, sendo auxiliados e instigados à pesquisa. Durante os encontros semanais, foi proposto que os professores utilizassem este tempo para planejamento, sendo auxiliados e orientados a produzirem atividades utilizando as tecnologias. A partir daí, em todos os encontros houve momentos de troca de informações, em que foi abordado o uso das tecnologias em sala de aula e suas possibilidades. Nestas ocasiões, foram trabalhadas leituras de textos, indicações de *sites* e manuseio das demais tecnologias disponíveis na escola, fazendo com que cada professor conheça os equipamentos, adquirindo habilidade no manuseio.

Para que uma gestão seja realmente democrática, devemos estabelecer metas, identificar os obstáculos, discutir os recursos que dispõe para superar dificuldades, tendo em vista um ensino de boa qualidade. Como descrito anteriormente, o maior desafio da escola analisada neste trabalho é evitar a repetência e a evasão, assegurando que o aluno aprenda e seja bem-sucedido. Sabe-se que existem muitas razões para o fracasso escolar, mas algumas dependem das condições que a escola oferece, podendo ser modificadas através da atualização e das diferentes possibilidades de inserção as novas tecnologias.

Esse artigo, no entanto, aponta possibilidades de crescimento contudo, os professores da EJA podem utilizar como um instrumento de apoio no desenvolvimento de suas aulas adequando a sua realidade e a de seus alunos.

Ressalta-se que os encontros realizados com os professores da escola (descritos na seção 6) terão continuidade até o final do ano letivo, sendo que pretende-se estender estas atividades no ano seguinte.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel. **Educação de jovens e adultos: um campo de direito e de responsabilidade pública.** In: SOARES, GIOVANETTI e GOMES (Org.). **Diálogos na educação de Jovens e Adultos.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2006.

ALAVA, Seraphin; MURAD, Fátima. **Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?** São Paulo: Artemed, 2002.

BARBOSA, S. D. J.; SILVA, B. S. **Interação-Humano-Computador.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LCB passo a passo: Lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei nº. 9.394/96), comentada e atualizada, artigo por artigo.** 3º ed. São Paulo: Avercamp, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

HOT POTATOES. **Software Hot Potatoes.** Disponível em: <http://hotpot.uvic.ca>. Acesso em outubro de 2010.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas 2008.

MANTOVANI, Ana Margô. **Blogs na Educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica.** INILASALLE. Canoas.

MORAN, José Manuel. **Como ver televisão. Leitura crítica dos meios de comunicação.** São Paulo: Paulinas, 1991.

PONTE, João P. **Tecnologias de Informação e Comunicação na formação de professores: Que desafios?** In: <http://www.campus-oei.org/revista/rie24a23.htm> (25/02/04).

Projeto Político Pedagógico da Escola (E.E.Francisco Manoel) elaborado pela comunidade escolar. 2008.

Regimento Escolar da EJA (E. E. Francisco Manoel) aprovado pela 24ª CRE em 2008.

RIVOLTELLA, Píer Cesare. **Tecnologia: Falta Cultura Digital na sala de aula.** *Educar para Crescer*, 1 março 2007. Disponível em: < <http://educarparacrescer.abril.com.shtml> > Acesso em: 10 maio 2009.

SALVADOR, Cezar Coll. **Aprendizagem escolar e a construção de conhecimento.** Porto Alegre: artes Médicas, 1994.

Regimento Escolar da EJA (E. E. Francisco Manoel) aprovado pela 8ª CREA em 2008.

TAJRA, Sammya Feitosa, 1998. *Informática na Educação-Professor na Atualidade.* São Paulo Érica.

TORO, José Bernardo. **Códigos da Modernidade.** Colômbia: Fundacion Social, 2001.

VALENTE, José Armando. **A Espiral da Aprendizagem e as Tecnologias da Informação e Comunicação: Repensando Conceitos.** In: JOLY, Maria Cristina R. Azevedo (Orgs). **A tecnologia no ensino. Implicações para a aprendizagem.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

VERAS, Ursula Moema Chaves Melo; LEÃO, Marcelo Brito Carneiro. **O modelo WebQuest modificado.** Revista Iberoamericana de Educación n.º 43/3 – 25 de junho de 2007.

WERNECK, Hamilton. **Ensinamos Demais, Aprendemos de Menos**. Petrópolis: Vozes, 2002.

WILEY, D. A. ***Conecting learning objects to instructional theory: A definition, a methaphor anda a taxonomy. The Instructional Use of Learning Objets***. Wiley, (Ed.) 2001. Disponível na URL:<<http://www.reusability.org/read/chapters/wiley.doc>>. 2001. Acesso em 20/03/2005

Maria Nelcinda Forrati Pereira – nelcindapereira@uabrestingaseca.com.br

Giliane Bernardi- -giliane@inf.ufsm.br

APÊNDICE A

Questionário

1- Há quantos anos você atua no magistério?

2-O que você entende por TICs- Tecnologias de Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação?

3-Você utiliza tecnologias em sala de aula? Quais?

4-Se usa, elas contribuem na realização das atividades e/ou provocam interesse nos alunos? Justifique?

5-Quais as habilidades que você acredita serem adquiridas pelos alunos quando o professor usa as TICs?

6-Você já realizou alguma atividade com alunos no LABIN – (laboratório de informática)? Quais? Quantas vezes?

7-Quando usa o LABIN seus objetivos são alcançados?

8-Em suas aulas no LABIN, os alunos demonstram dificuldades com o manuseio da máquina? Quais são elas?

9-Fora o LABIN, você já trabalhou com alguma ferramenta tecnológica (TV, DVD, DATA SHOW, RÁDIO, ETC..) com seus alunos? Quais? Quantas vezes?

10-Na ocasião em que você utilizou as ferramentas citadas anteriormente, você planejou antecipadamente com seus alunos? Eles demonstraram interesse e/ou contribuíram para a realização da atividade?

11-Você tem algumas sugestões para fazer com que as TICs sejam mais bem exploradas na sua escola?

Com Carinho!!!